



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil

O papel da auditoria interna no sistema de integridade da organização



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil

Tânia Mara Cordeiro

Fórum Permanente de Auditoria Interna do Poder Judiciário –
Edição 2023
31/5/2023

Fórum Permanente de Auditoria Interna do Poder Judiciário – Edição 2023

Papel da Auditoria Interna

1	Auditoria Interna: propósito	
2	Governança Corporativa	
3	Gerenciamento de Riscos	
4	Controle Interno	
5	Sistema de Integridade	
6	Para saber mais	

Disclaimer: As opiniões proferidas nesta apresentação são pessoais e não se confundem com o posicionamento do Conselho de Administração/IIA Brasil nem da unidade de auditoria interna/TRE-MG

Auditoria Interna



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil



Atividade
independente e
objetiva



avaliação e
consultoria



criada para agregar
valor e melhorar as
operações de uma
organização



Atividade **objetiva e
independente**



avaliação e
assessoria



destinada a agregar
valor e melhorar as
operações de uma
organização



Auxilia uma
organização a
atingir seus
objetivos



a partir da aplicação
de uma abordagem
sistemática e
disciplinada



à avaliação e melhoria
da eficácia dos
processos de
gerenciamento de
riscos, controle e
governança



Ajuda a organização
a atingir seus
objetivos



trazendo uma
abordagem
sistemática e
disciplinada



à avaliação e melhoria
da eficácia dos
processos de
governança,
gerenciamento de
riscos e controle

**Normas Internacionais
(vigentes)**

**Normas Globais
(consulta pública)**

Norma 2110 – Governança

A atividade de Auditoria Interna **deve avaliar** e propor recomendações apropriadas para melhorar os processos de **governança da organização** para:

- ⑩ Tomar decisões estratégicas e operacionais.
- ⑩ Supervisionar o gerenciamento de riscos e o controle.
- ⑩ Promover a devida ética e valores dentro da organização.
- ⑩ Garantir gerenciamento e prestação de contas eficazes quanto ao desempenho da organização.
- ⑩ Comunicar informações de riscos e controle às áreas apropriadas da organização.
- ⑩ Coordenar as atividades e a comunicação das informações entre o conselho, os auditores externos e internos, outros prestadores de serviços de avaliação e a gestão.

2110.A1 – A atividade de Auditoria Interna **deve avaliar a criação, implantação e eficácia dos objetivos, programas e atividades de ética** da organização.



AI e Governança

Conectar > Apoiar > Avançar



Folha Informativa: GRC

O que é GRC?

GRC é um acrônimo para Governança, Risco e Conformidade. Uma pesquisa publicada em 2007 por Scott J. Mitchell definiu GRC como:

A ciência integrada de capacidades que permitem a uma organização atingir objetivos de forma confiável, lidar com incertezas e agir com integridade.

O GRC está relacionado a integrar atividades criadas para que as organizações sejam bem governadas, com um ambiente eficaz de avaliação e foco em conformidade.

Quais são os Componentes do GRC?

Cada um dos três componentes do GRC tem sua definição:

Governança – A combinação de processos e estruturas implementados pelo conselho para informar, dirigir, gerenciar e monitorar as atividades da organização para o atingimento dos objetivos.

Risco – Antecipar e gerenciar as incertezas que afetam o desempenho da organização.

Conformidade (Conformidade) – Cumprimento de uma obrigação, enquanto a não-conformidade é o incumprimento de uma obrigação – as obrigações podem ser impostas externamente ou podem ser compromissos expressos ou voluntários.

Como é o GRC?

Enuncia o GRC seja um conceito amplamente discutido, não há muito material de referência diretamente relacionado a ele. Também há muito em termos de modelos descritivos, para mostrar visualmente como o GRC pode ser estruturado.

O IIA-Australia criou o diagrama a seguir para demonstrar como pode ser um modelo de GRC, embora cada organização precise considerar suas próprias circunstâncias ao considerar um modelo gerenciado de GRC.

Governança

A combinação de processos e estruturas implementados pelo conselho para informar, dirigir, gerenciar e monitorar as atividades da organização para o atingimento dos objetivos.

- 1. Conselho de administração (órgão de governança)
- 2. Modelo, valores, cultura, estratégia, visão
- 3. Estrutura de governança corporativa
- 4. Sistema de controle
- 5. Conselho de gestão
- 6. Administração, gerenciamento
- 7. Autonomia, responsabilidade
- 8. Prestação, monitoria
- 9. Auditoria interna



Risco

Antecipar e gerenciar as incertezas que afetam o desempenho da organização.

- 1. Gerenciamento de risco estratégico, quanto a risco, cultura do risco
- 2. Estrutura de governança
- 3. Estrutura de governança de TIC, segurança de TIC
- 4. Segurança da informação
- 5. Cultura, ética, código de conduta
- 6. Auditoria e monitoria
- 7. Programa de monitoria – continuidade dos negócios, gestão de crises, resposta a emergências, recuperação após desastres
- 8. Modelos de risco – modelo de avaliação e de desenvolvimento da organização

Conformidade

Conformidade com uma obrigação, enquanto a não-conformidade é o incumprimento de uma obrigação – as obrigações podem ser impostas externamente ou podem ser compromissos expressos ou voluntários.

- 1. Preservação de conformidade – leis, regulamentos, políticas
- 2. Sistema integrado, sistema
- 3. Documento de política de projeto
- 4. Responsabilidade moral, comportamento
- 5. Modelo de avaliação de desempenho
- 6. Sistema de gestão

Para mais informações, ligue para +61 2 9267 9155 ou visite www.iaa.org.au

© 2022 - The Institute of Internal Auditors - Austrália



GLOBAL PERSPECTIVES AND INSIGHTS

Auditoria interna e conformidade: clareza e colaboração para uma governança mais forte



DECLARAÇÃO DE POSICIONAMENTO DO IIA O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Introdução

A **palavra governança** tornou-se um elemento básico do dicionário da diretoria e do C-Suite, mas o conceito de governança às vezes pode ser confuso. Em sua essência, a governança é simplesmente o conjunto de processos e estruturas desenvolvidos para ajudar a organização a alcançar seus objetivos. Esses processos e estruturas são influenciados não apenas pelos riscos que afetam a capacidade de uma organização de atingir seus objetivos, mas também pelos esforços da organização para mitigar os riscos conhecidos e descobrir riscos desconhecidos.

O The IIA acredita que o papel da auditoria interna na governança é vital. A auditoria interna presta avaliação objetiva e oferece conhecimentos sobre a eficácia e a eficiência dos processos de gerenciamento de riscos, de controle interno e de governança.

O Papel da Auditoria Interna

A auditoria interna presta **avaliação** ao examinar e reportar sobre a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controle desenvolvidos para ajudar a organização a alcançar seus objetivos estratégicos, operacionais, financeiros e de conformidade.

Está melhor posicionada para prestar avaliação quando seus níveis de recursos, competência e estrutura estiverem alinhados com as estratégias organizacionais e quando seguir as normas do The IIA. Ela pode fazê-lo da melhor forma quando está livre de influências indevidas. Ao manter sua independência, a auditoria interna pode fazer suas avaliações objetivamente, fornecendo à administração e ao conselho uma crítica informada e imparcial dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controle interno. Com base em suas descobertas, a auditoria interna recomenda mudanças para melhorar os processos e acompanhar sua implementação.

Funcionando de forma independente dentro da organização, a auditoria interna é realizada por profissionais que têm clara visão da importância de uma forte governança, uma compreensão profunda dos sistemas e processos de negócios e uma motivação fundamental para ajudar suas organizações a serem bem-sucedidas.

PRINCIPAIS LIÇÕES

O papel da auditoria interna na governança é vital. Ela presta avaliação objetiva e oferece conhecimentos sobre a eficácia e a eficiência dos processos de gerenciamento de riscos, de controle interno e de governança.

Os insights da auditoria interna sobre a governança, os riscos e o controle providenciam mudanças positivas e inovadoras dentro da organização.

O forte apoio da administração e do conselho em relação à auditoria interna é alimentado por relações desenvolvidas a partir da confiança mútua e de interações frequentes e relevantes com o chief audit executive.

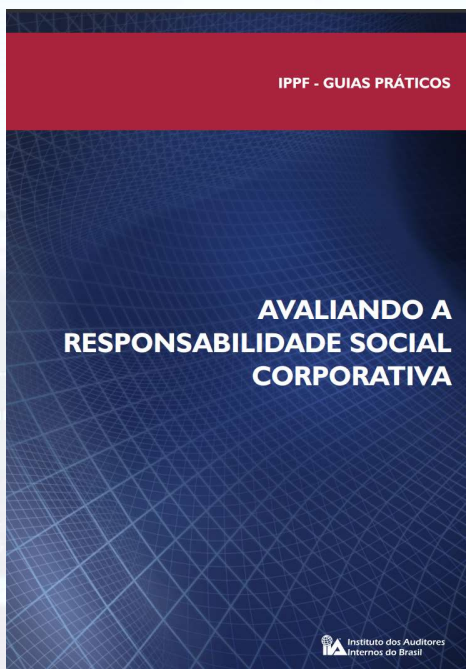
Uma função ativa e ágil de auditoria interna pode ser um recurso indispensável de apoio à boa governança corporativa.



Auditando a Governança de TI



AI e Governança (ESG)



AI e Governança

NORMA
BRASILEIRA

ABNT NBR
ISO
37000

Primeira edição
28.09.2022

Governança de organizações — Orientações

Governance of organizations — Guidance



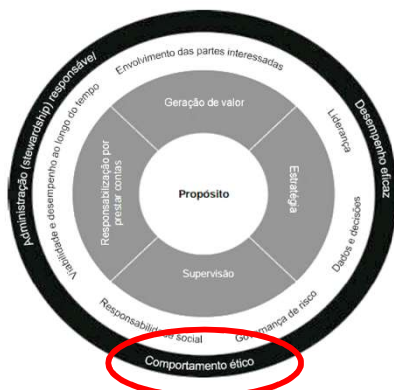
ICS 03.100.02

ISBN 978-85-07-09329-9



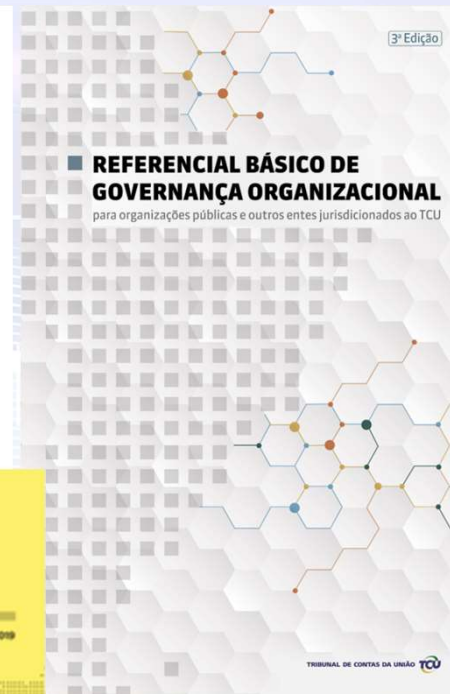
Número de referência
ABNT NBR ISO 37000:2022
44 páginas

© ISO 2021 - © ABNT 2022



Legenda

- resultados da governança
- princípio primário de governança
- princípios fundamentais de governança
- princípios facilitadores de governança



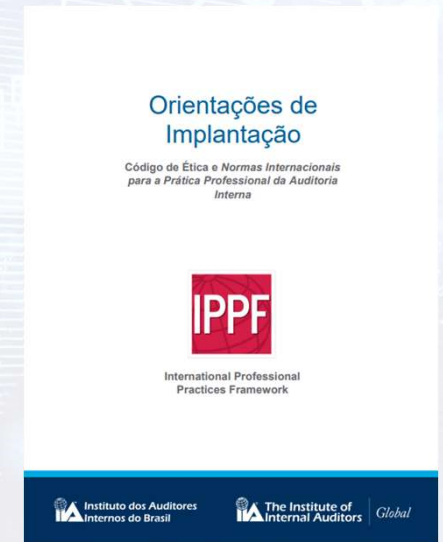
 Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil

Norma 2120 – Gerenciamento de Riscos

A atividade de auditoria interna **deve avaliar** a eficácia e contribuir para a melhoria dos **processos de gerenciamento de riscos**.

Interpretação: Determinar se os processos de gerenciamento de riscos são eficazes é um julgamento que resulta da avaliação do auditor interno quanto a se:

- ⑩ Os objetivos da organização apoiam e estão alinhados à missão da organização.
- ⑩ Riscos significantes são identificados e avaliados.
- ⑩ Respostas apropriadas aos riscos são selecionadas de forma a alinhar os riscos ao apetite a risco da organização.
- ⑩ As informações relevantes de riscos são capturadas e comunicadas de forma tempestiva através da organização, permitindo que colaboradores, a gestão e o conselho cumpram com suas responsabilidades.



Norma 2120 – Gerenciamento de Riscos

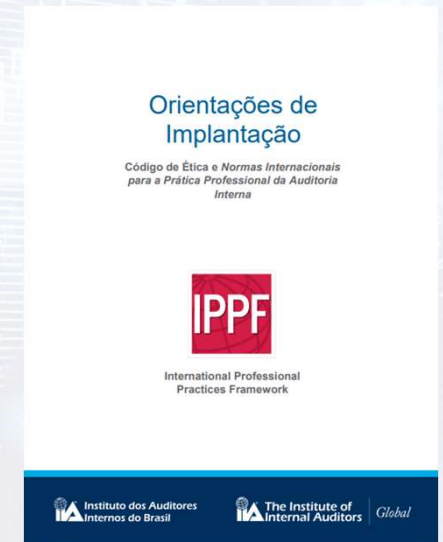
A atividade de auditoria interna **deve avaliar** a eficácia e contribuir para a melhoria dos **processos de gerenciamento de riscos**.

2120.A2 – A atividade de Auditoria Interna deve avaliar o potencial de ocorrência de fraude e a forma como a organização gerencia o risco de fraude.

2120.C1 – Durante trabalhos de consultoria, os auditores internos devem abordar o risco de forma consistente com os objetivos do trabalho de auditoria e estar alertas à existência de outros riscos significantes.

2120.C2 – Os auditores internos devem incorporar o conhecimento sobre riscos adquirido nos trabalhos de consultoria à sua avaliação dos processos de gerenciamento de riscos da organização.

2120.C3 – Ao auxiliar a gestão no estabelecimento ou na melhoria dos processos de gerenciamento de riscos, os auditores internos devem abster-se de assumir qualquer responsabilidade de gestão, de verdadeiramente gerenciar os riscos.



 **The Institute of
Internal Auditors**

*Permissão obtida junto ao proprietário dos direitos autorais, *The Institute of Internal Auditors*, 247 Mainland Avenue, Altamonte Springs, Florida 32701-4201, USA, para publicar esta tradução, a qual reflete o original em todos os aspectos materiais.

Emitido: janeiro de 2009
Revisado:

Revised

GRC DP
Página 1 de 9

Página 1 de 9

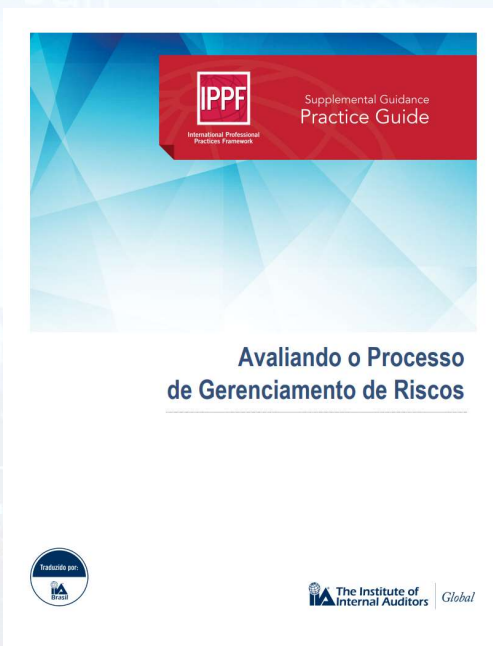
© 2009 The Institute of Internal Auditors

✓ Não deve assumir

[illegible]

“Seu papel fundamental em relação ao GRC é fornecer **avaliação objetiva** (*objective assurance*) ao conselho quanto à eficácia do gerenciamento de riscos”

AI e GR



AI e GR



Auditando o Gerenciamento de Riscos de Terceiros



The Institute of Internal Auditors
Glossa

Conectar > Apoiar > Avançar



Folha Informativa: Auditoria Interna X Gerenciamento de Riscos

O que é Auditoria Interna?

A definição de "auditoria interna" é:

"A auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, criada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia a organização a atingir seus objetivos e a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada à avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança."

Para mais informações sobre Auditoria Interna, consulte a

Folha Informativa "Auditoria Interna" do The IIA - Australia.

O principal documento de referência para a prática de AI é:

• "International Professional Practices Framework" (IPPF),

emitido pela Internal Audit Foundation.

O que é Gerenciamento de Riscos?

O Institute of Internal Auditors (IIA) definiu "gerenciamento

de riscos" como:

"Um processo para identificar, avaliar, gerenciar e controlar eventos de alto risco potencial, para prestar uma avaliação razoável em relação à realização dos objetivos da organização"

Os riscos são gerenciados pelas responsáveis pela entrega dos produtos e serviços de uma organização. A função de gerenciamento de riscos não gerencia os riscos em si, ela faz a gestão do framework de gerenciamento de riscos da organização, presta assessoria à gestão operacional e coordena o reporte de status de riscos. Para mais informações sobre a função de gerenciamento de riscos, consulte a Folha Informativa "Gerenciamento de Riscos" do The IIA - Australia.

Os principais documentos de referência técnica para a

prática de gerenciamento de riscos são:

• Australian Standard (AS) ISO 31000:2018 "Risk management

— Guidelines";

• COSO "Enterprise Risk Management - Integrating with

Strategy and Performance";

Auditoria Interna X Função de Gerenciamento de Riscos

Conforme mostra a tabela abaixo, há semelhanças entre o papel de auditoria interna e da função de gerenciamento de riscos. Em uma organização saudável, o gerenciamento de riscos colabora com a auditoria interna e a auditoria interna presta avaliação sobre a eficácia da função de gerenciamento de riscos.

Auditoria Interna	Modelo dos 3 Linhas	Gerenciamento de Riscos
Linhas 1 – garantir que os riscos sejam gerenciados e prestar assessoria relacionada. Funcionários da organização, ou entidade terceirizada ou co-sourcing.	Status	Linhas 2 – monitorar e prestar assessoria especializada sobre riscos. Funcionários da organização nomeados para gestão.
Atende às necessidades da organização como um todo – em particular do comitê de auditoria, CEO e alta administração.	Independência	Em melhor posição quando separado da gestão operacional.
As comitês de auditoria terceirizadas, quanto às operações, e CEO quanto à administração. Colabora com o gerenciamento de riscos, mas não tem relacionamento formal de reporte.	Serviço	Gestão, que pode ser a alta administração, quando a monitorar e melhorar o gerenciamento de riscos.
	Presta contas a	A gestão, que pode ser a alta administração, fornecerá relatório ao comitê de auditoria, ao comitê de governança, risco e conformidade (GRC) e ao comitê de gerenciamento de riscos. Colabora com a auditoria interna, mas não tem um relacionamento formal de reporte.

Para mais informações, ligue para +61 2 9267 9155 ou visite www.iaa.org.au

© 2022 - The Institute of Internal Auditors - Australia

TONE at the TOP

Trazendo à alta administração, conselhos de administração e comitês de auditoria informações concisas sobre tópicos relacionados à governança.

Edição 93 | Junho de 2019

A Auditoria Anda na Linha Entre a Auditoria e o Gerenciamento de Riscos

Executivos de auditoria interna reportam sobre vários tipos de coisas, e isso não vai mudar. A quem todas essas coisas devem ser reportadas, no entanto, está em aberto.

Por um lado, solicita-se que os executivos de auditoria façam cada vez mais. Espera-se que sejam conselheiros de confiança, aconselhando o conselho sobre riscos. Devem adotar novas tecnologias, que permitam melhores análises e um monitoramento mais perceptivo do risco em toda a empresa.

Ao mesmo tempo, os conselhos estão sob pressão. Os reguladores, acionistas, clientes, parceiros de negócios e outros querem que façam um trabalho melhor de governança dos riscos – não apenas revisando ou definindo tolerâncias de riscos. Os stakeholders querem uma maior prestação de contas para os conselhos, o tempo todo.

Pense no que isso significa. Se o executivo de auditoria e o conselho estiverem sendo desafiados a fazer um melhor trabalho nas mesmas tarefas – avaliar riscos e desenvolver a capacidade de intervir quando um risco vai além da zona de conforto – um emparelhado de questões é levantado sobre governança corporativa, avaliação de riscos e o papel do chief audit executive.

Por exemplo, os conselhos corporativos devem estabelecer comitês de risco? Se sim, que problemas o executivo de auditoria deve reportar a eles? É sensato que o CAE discuta algumas questões com o comitê de risco, e outras questões com o comitê de auditoria? O papel do CAE deve ser dividido? Ou seria verdade o inverso: a tecnologia moderna está fundindo a auditoria interna e o



gerenciamento de riscos em uma função maior de avaliação de riscos?

"Não tenho certeza de que nós, como disciplina, explicamos bem o suficiente os benefícios dos proprietários dos riscos para aqueles que não são tão apaixonados quanto somos", diz Tom McLeod, diretor de risco da Australian Broadcasting Corp e ex-diretor do conselho do Institute of Internal Auditors-Australia.

Como resultado, os executivos de auditoria podem estar à deriva em um papel que ninguém esperava, alongando deveres de auditoria e de gerenciamento de riscos. Eles sempre foram bons em auditoria e a tecnologia moderna está fazendo com que fiquem bons no gerenciamento de riscos também – e, bem, algum tem que fazê-lo.

"É aquela lenta jornada", diz McLeod, "em que você não percebe que está mais envolvido no monitoramento de riscos, até que esteja mais envolvido no monitoramento de riscos". Isso é verdade para os executivos de auditoria e para os conselhos corporativos. Então, como os dois grupos canalizam essa evolução de maneira produtiva?

IIA Tone at the Top | Junho de 2019

Powered by IIA AUSTRALIA

Conectar > Apoiar > Avançar



Whitepaper

Gerenciamento Ágil de Riscos

Novembro de 2021



Level 5, 580 George Street, Sydney NSW 2000 | PO Box A2311, Sydney South NSW 1235
T +61 2 9267 9155 F +61 2 9264 9240 E enquiry@iaa.org.au www.iaa.org.au



Instituto dos Auditores Internos
do Brasil

AI e GR



The Institute of
Internal Auditors



Junho de 2017

Traduzido por:
pwc



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil

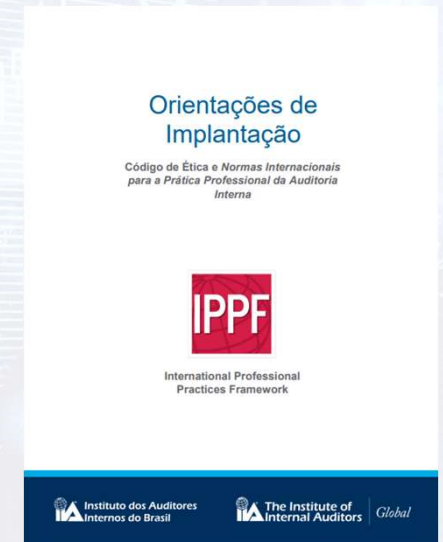
Norma 2130 – Controle

A atividade de auditoria interna **deve auxiliar a organização a manter controles eficazes, avaliando a eficácia e eficiência desses controles e promovendo melhorias contínuas.**

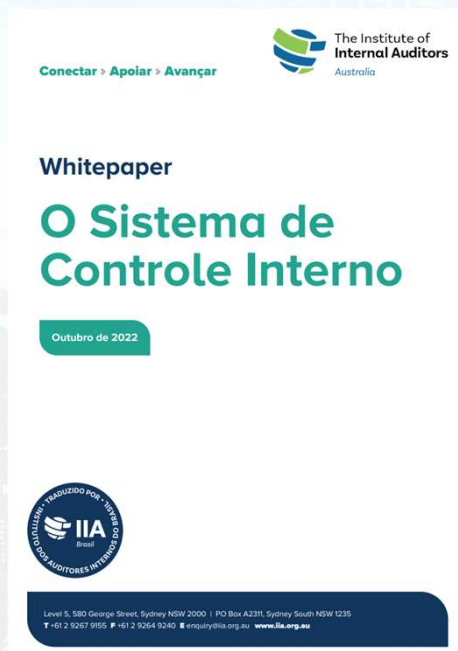
⑩ Começando

⑩ Considerações para Implantação

⑩ Considerações para Demonstração de Conformidade



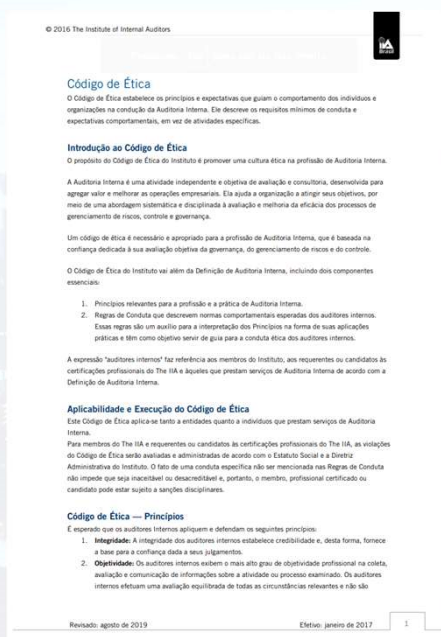
AI e CI



AI e INTEGRIDADE: começando pelo princípio

Integridade é a base:

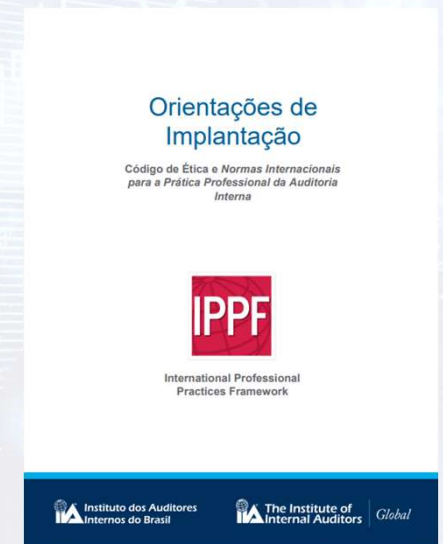
- ✓ da confiabilidade atribuída aos julgamentos dos auditores
- ✓ dos outros três princípios do CE (objetividade, confidencialidade e competência)
- ✓ das Normas



Norma 1210 – Proficiência

Os **auditores internos devem possuir** o conhecimento, as habilidades e outras competências necessárias ao desempenho de suas responsabilidades individuais. A **atividade de Auditoria Interna deve possuir ou obter** coletivamente o conhecimento, as habilidades e outras competências necessárias ao desempenho de suas responsabilidades.

✓ Proficiência é um termo coletivo que se refere ao conhecimento, às habilidades e a outras competências exigidas dos auditores internos para que cumpram com suas responsabilidades profissionais com eficácia. Ela engloba a consideração de atividades atuais, tendências e questões emergentes, para possibilitar a assessoria e recomendações relevantes. Os auditores internos são encorajados a demonstrar sua proficiência por meio da obtenção das certificações e qualificações profissionais apropriadas, tais como a designação de *Certified Internal Auditor* e outras certificações oferecidas pelo *The Institute of Internal Auditors* e por outras organizações profissionais apropriadas.



Norma 1210 – Proficiência

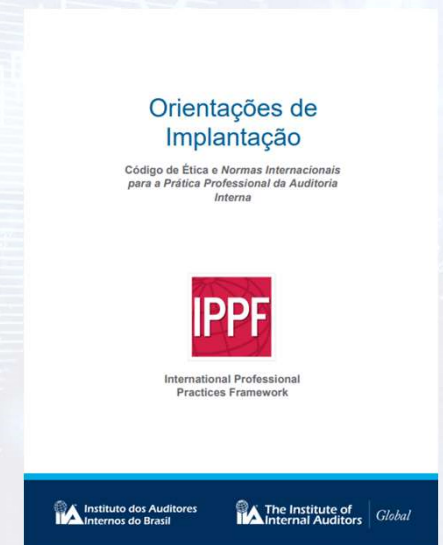
Os **auditores internos devem possuir** o conhecimento, as habilidades e outras competências necessárias ao desempenho de suas responsabilidades individuais. A **atividade de Auditoria Interna deve possuir ou obter** coletivamente o conhecimento, as habilidades e outras competências necessárias ao desempenho de suas responsabilidades.

1210.A1 – O chefe executivo de auditoria **deve** obter assessoria e assistência qualificadas, caso os auditores internos não possuam o conhecimento, as habilidades ou outras competências necessárias à realização de todo ou de parte do trabalho de auditoria.

1210.A2 – Os auditores internos **devem** possuir conhecimento suficiente para avaliar o risco de fraude e a forma como esse risco é gerenciado pela organização, **mas** não se espera que possuam a expertise de uma pessoa cuja principal responsabilidade seja detectar e investigar fraudes.

1210.A3 – Os auditores internos **devem** possuir conhecimento suficiente sobre os principais riscos e controles de tecnologia da informação e sobre as técnicas de auditoria baseadas em tecnologia disponíveis para a execução de seus trabalhos. Entretanto, não se espera que todos os auditores internos tenham a expertise de um auditor interno cuja principal responsabilidade seja a auditoria de tecnologia da informação.

1210.C1 – O chefe executivo de auditoria **deve** recusar o trabalho de consultoria, ou obter assessoria e assistência competentes, caso os auditores internos não possuam o conhecimento, as habilidades ou outras competências necessárias à realização de todo ou de parte do trabalho de auditoria.



Norma 2120 – Gerenciamento de Riscos

A atividade de auditoria interna **deve avaliar** a eficácia e contribuir para a melhoria dos **processos de gerenciamento de riscos**.

2120.A2 – A atividade de Auditoria Interna deve avaliar o potencial de ocorrência de fraude e a forma como a organização gerencia o risco de fraude.

2120.C1 – Durante trabalhos de consultoria, os auditores internos devem abordar o risco de forma consistente com os objetivos do trabalho de auditoria e estar alertas à existência de outros riscos significantes.

2120.C2 – Os auditores internos devem incorporar o conhecimento sobre riscos adquirido nos trabalhos de consultoria à sua avaliação dos processos de gerenciamento de riscos da organização.

2120.C3 – Ao auxiliar a gestão no estabelecimento ou na melhoria dos processos de gerenciamento de riscos, os auditores internos devem abster-se de assumir qualquer responsabilidade de gestão, de verdadeiramente gerenciar os riscos.



AI e INTEGRIDADE: Resolução CNJ nº 410/2021

Principais objetivos dos sistemas de integridade

- ✓ disseminação e implementação de uma cultura de integridade
- ✓ promoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção e à punição de fraudes e demais irregularidades, bem como à correção das falhas sistêmicas identificadas.

Eixos de estruturação do sistema

- ✓ comprometimento e apoio explícito da alta administração dos respectivos órgãos
- ✓ existência de órgão gestor responsável pela sua implementação e coordenação em cada tribunal
- ✓ análise, avaliação e gestão dos riscos
- ✓ monitoramento permanente, aprimoramento contínuo e capacitação

Auditoria = instrumento de *compliance*

(conjunto de mecanismos e procedimentos de auditoria)



Conselho Nacional de Justiça

RESOLUÇÃO Nº 410, DE 23 DE AGOSTO DE 2021.

Dispõe sobre normas gerais e diretrizes para a instituição de sistemas de integridade no âmbito do Poder Judiciário.

O PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ), no uso de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO o trabalho realizado em matéria de combate à corrupção e boa governança pelas Nações Unidas, consagrado em particular na Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção e na Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS's);

CONSIDERANDO que o Objetivo nº 16 dos ODS's busca "promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis", inclusive pela redução substancial da corrupção e do suborno em todas as suas formas, pelo desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis, e pela garantia da tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis;

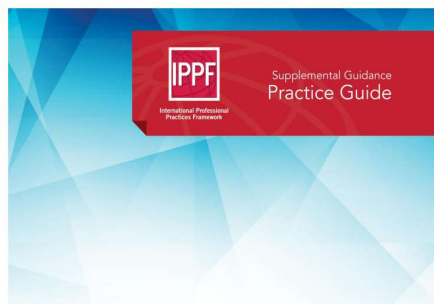
CONSIDERANDO as Recomendações do Conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre integridade pública;

CONSIDERANDO, na mesma linha que a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que a integridade é um dos pilares das estruturas



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil

AI e Cultura



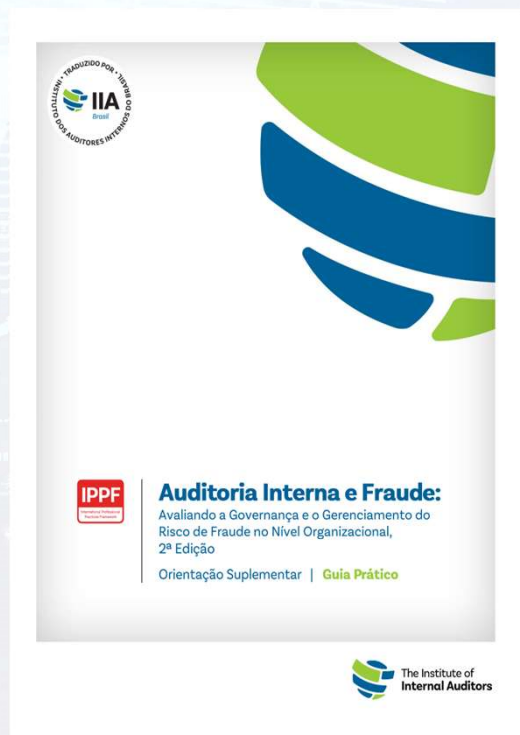
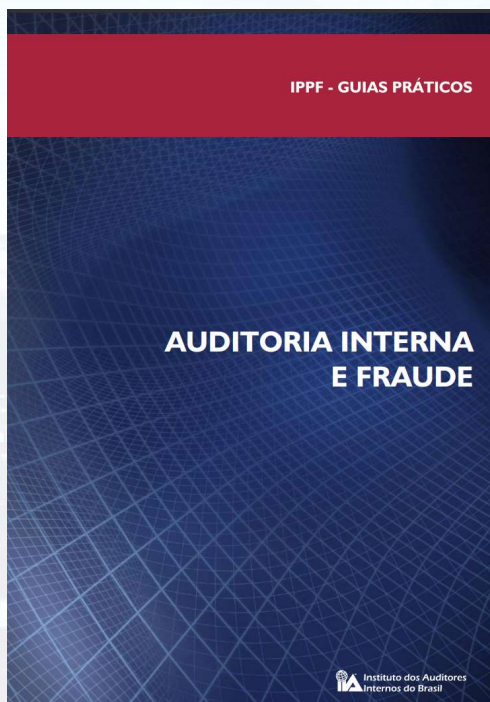
Auditando a Cultura

The Institute of
Internal Auditors | Global



Global Perspectives: Auditando a Cultura – Um Olhar Formal Sobre o Informal	
Colaboradores	
Papaya Chatterjee, Senior Policy Officer, Chartered Institute of Internal Auditors – Reino Unido	
James Roth, Ph.D., CIA, CCSA, CRMA Presidente, AuditTrends, LLC – Estados Unidos	
Angela Witzany, CIA, QIAL, CRMA Vice-Presidente Sênior, Conselho de Administração do IIA Internacional, Chefe de Auditoria Interna, Sparkassen Versicherung AG – Áustria	
Conselho Consultivo	
Nur Hayati Baharuddin, CIA, CCSA, CGAP, CRMA – IIA- Malásia	
Lesedi Lesetedi, CIA, QIAL – IIA-Federação Africana	
Hans Nieuwlands, CIA, CCSA, CGAP – IIA-Holanda	
Karem Obeid, CIA, CCSA, CRMA – Membro do IIA-Emirados Árabes Unidos	
Carolyn D. Saint, CIA, CRMA – IIA-América do Norte	
Ana Cristina Zambrano Preciado, CIA, CCSA, CRMA – IIA-Colômbia	
Feedback dos Leitores	
Envie perguntas ou comentários para globalperspectives@iia.org .	
Copyright © 2013 The Institute of Internal Auditors, Inc. – The IIA, tudo o que é publicado sob o nome do IIA é publicado sob o nome do IIA. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de informação ou transmitida de qualquer forma, por qualquer meio, sem a permissão escrita do IIA.	
2	globalia.org

AI e Fraude



AI e Fraude



Auditando Atividades Anticorrupção

2ª Edição



AUDITANDO
PROGRAMAS ANTISSUBORNO
E ANTICORRUPÇÃO

JUNHO DE 2014

Tradução do Português Patrocinada por:
FLAI

The Institute of
Internal Auditors | Global



Prevenção e Detecção
de Fraudes em um
Mundo Automatizado

Tradução do Português Patrocinada por:
FLAI

The Institute of
Internal Auditors



IPPF - GUIAS PRÁTICOS

AUDITANDO
RELACIONAMENTOS EXTERNOS
DE NEGÓCIOS

Instituto dos Auditores
Internos do Brasil

AI e Fraude

TONE TOP[®] — at the —

Trazendo à alta administração, conselhos de administração e comitês de auditoria informações concisas sobre tópicos relacionados à governança.

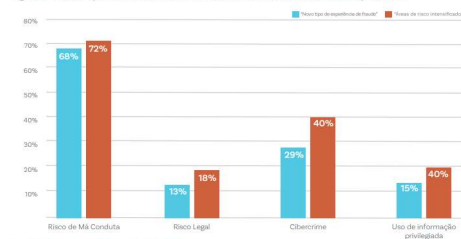
Edição 115 | Fevereiro de 2023

Riscos de Fraude que Perduram Após a Pandemia de COVID-19

Grande parte do mundo passou 2022 trabalhando para emergir o mais plenamente possível dos impactos de maior duração da pandemia de COVID-19. Infelizmente, embora o mundo pareça estar de volta a um ambiente relativamente normal em alguns aspectos, muitos do mundo que a COVID criou ainda permanecem. A pandemia afetou o mundo dos negócios de várias formas, inclusive aumentando o risco de fraude.

A International Federation of Accountants observou, no início da pandemia, que o novo ambiente criou "um risco elevado de fraude e reporte financeiro impreciso, pois novas oportunidades e pressões podem surgir, tanto para funcionários internos quanto para terceiros".

Figura 1 - Novas experiências de fraude e áreas de risco intensificado relativas à pandemia



Fonte: Global Economic Crime and Fraud Survey de 2022 da PwC

Os membros do conselho devem estar cientes de que, embora muitos dos efeitos da pandemia possam ter passado, impactos das fraudes ainda podem estar ocorrendo (consulte a Figura 1). "A história mostra que as tendências de fraude em tempos de turbulência não surgem imediatamente", de acordo com a pesquisa Global Economic Crime and Fraud de 2022 da PwC.

Em vez disso, elas podem não ser aparentes por 18 a 24 meses. Elas podem se tornar mais visíveis em pontos de inflexão, como em um momento como este, em que ocorrem mudanças significativas na economia, porque aqueles que cometem fraudes sabem que as organizações podem ter baixado a guarda.

Tone at the Top | Fevereiro de 2023



GTAG[®]
GLOBAL TECHNOLOGY AUDIT GUIDE
IPPF – Guia Prático

Prevenção e Detecção de Fraudes em um Mundo Automatizado

FLAI
Instituto dos Auditores Internos do Brasil



Auditando aquisições no setor público

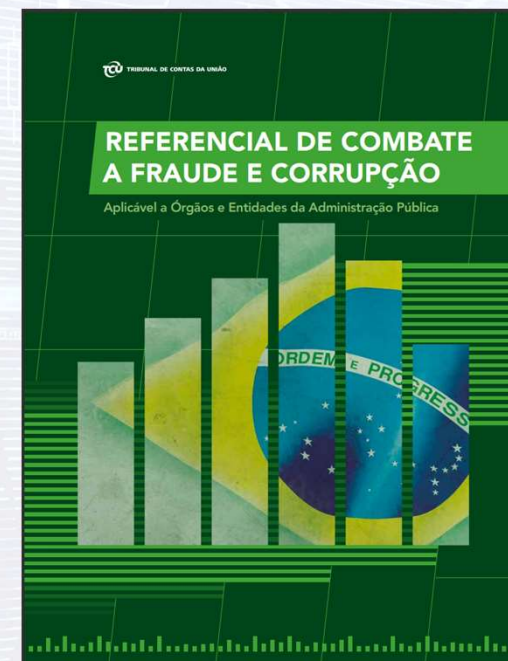
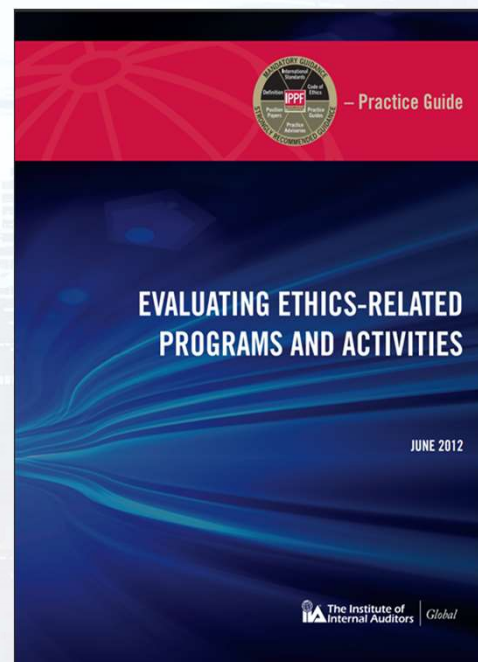
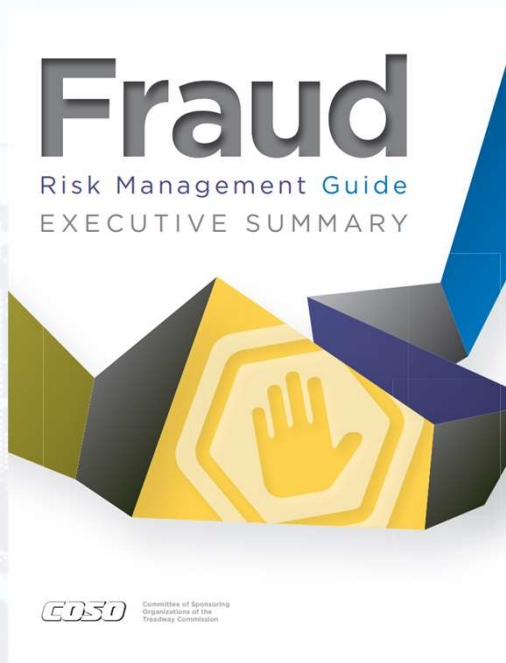


The Institute of Internal Auditors | Global



Instituto dos Auditores Internos do Brasil

AI e Fraude



Auditoria Interna no modelo das três linhas

O Modelo das Três Linhas do The IIA



Define papéis e responsabilidades

- ✓ 1ª: operação em todos os níveis
- ✓ 2ª: apoio e monitoramento
- ✓ 3ª: avaliação e assessoria

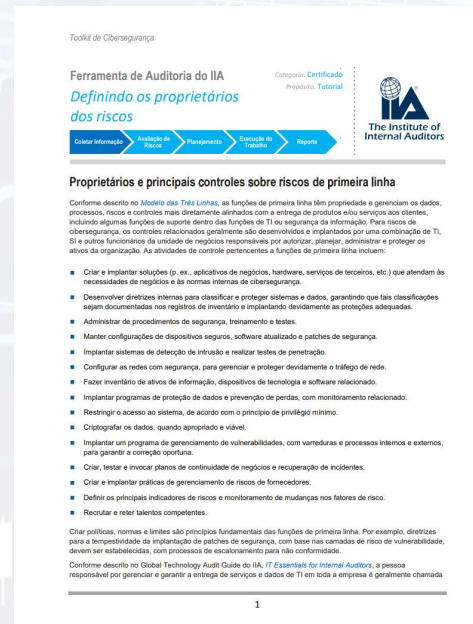
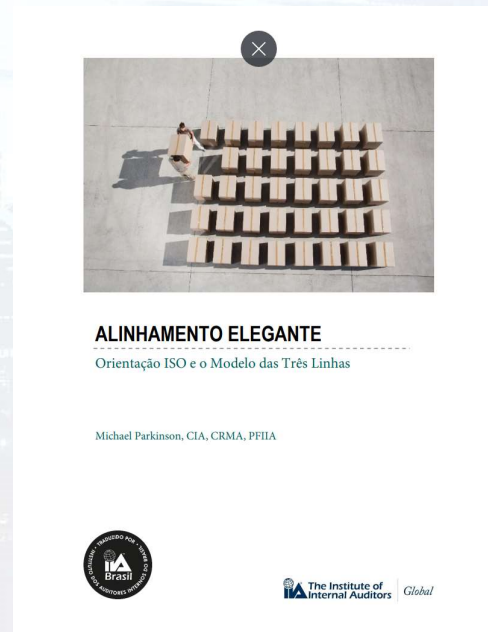
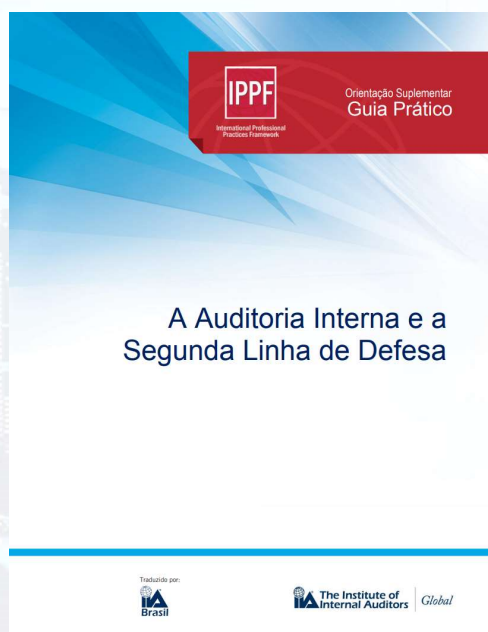
- ✓ Porte
- ✓ Maturidade
- ✓ Gestão de riscos da AI



MODELO DAS TRÊS LINHAS DO IIA 2020
Uma atualização das Três Linhas de Defesa

The Institute of Internal Auditors Global

Auditoria Interna e o modelo das três linhas



Auditoria Interna e demais prestadores de asseguração e consultoria

Norma 2050

O chefe executivo de auditoria deveria compartilhar informações, coordenar atividades e considerar depositar confiança no trabalho de outros prestadores internos e externos de serviços de avaliação e consultoria, para assegurar a cobertura apropriada e minimizar a duplicação de esforços.

Interpretação:

Ao coordenar as atividades, o chefe executivo de auditoria **pode** usar, por **confiança**, o trabalho de **outros prestadores de serviços de avaliação e consultoria**. Deveria ser estabelecido um processo consistente para embasar essa confiança e o chefe executivo de auditoria deveria considerar a competência, a objetividade e o zelo profissional devido dos prestadores de serviços de avaliação e consultoria. O chefe executivo de auditoria também deveria ter um entendimento claro do escopo, dos objetivos e dos resultados do trabalho realizado por outros prestadores de serviços de avaliação e consultoria. Quando alguma confiança for depositada no trabalho de outros, o chefe executivo de auditoria continua sujeito a prestar contas e responsável por assegurar a devida corroboração das conclusões e opiniões da atividade de Auditoria Interna.



Coordenação e Confiança
Desenvolvendo um Mapa de Avaliação

Mapa de Avaliação

The Institute of Internal Auditors Global

Atividade	Normas IPPF		Suplementar		Independência de Auditoria Interna	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Planejamento						
Execução						
Monitoramento						
Relatório						
Seguimento						
Outras Atividades						

Legend:
■ Trabalho Total de Sucesso
□ Atividade de Sucesso
■ Trabalho Total de Falha
□ Atividade de Falha

AI e o SISTEMA INTEGRIDADE

Avaliação: abordagens

✓ Integrada

- a) Sistema
- b) componentes do programa

✓ Direcionada

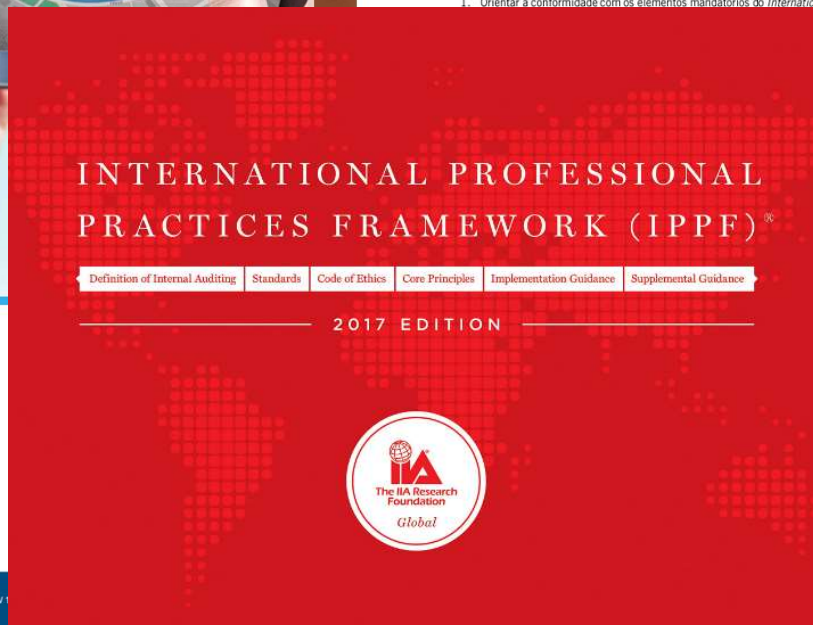
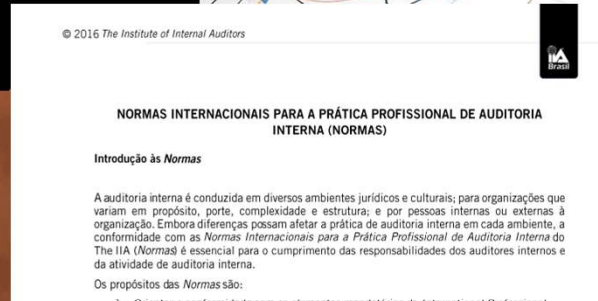
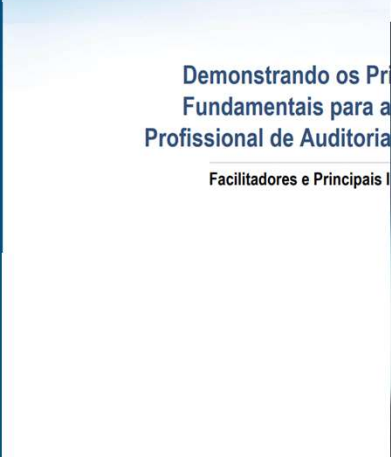
- a) processos chave
- b) controles relacionados às atividades anticorrupção, controle disciplinar, canais de denúncia, etc
- c) dos componentes do programa de integridade

✓ *Top down*

Consultoria: abordagens

- a) Como previsto no estatuto





Obrigada!

Tânia Mara Cordeiro

Conselheira de Administração

tania.cordeiro_volunt@iiabrasil.org.br



SER ASSOCIADO DO IIA BRASIL IMPLICA EM OBTER DIVERSOS BENEFÍCIOS

Conexões . Conhecimento . Economia



www.iiabrasil.org.br/associese
iiabrasil@iiabrasil.org.br
+55 11 5503 4040



iaa.brasil



[iiabrasil](https://twitter.com/iiabrasil)



[iiabrasiloficial](https://www.youtube.com/iiabrasiloficial)



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil



**Instituto dos
Auditores Internos**
do Brasil